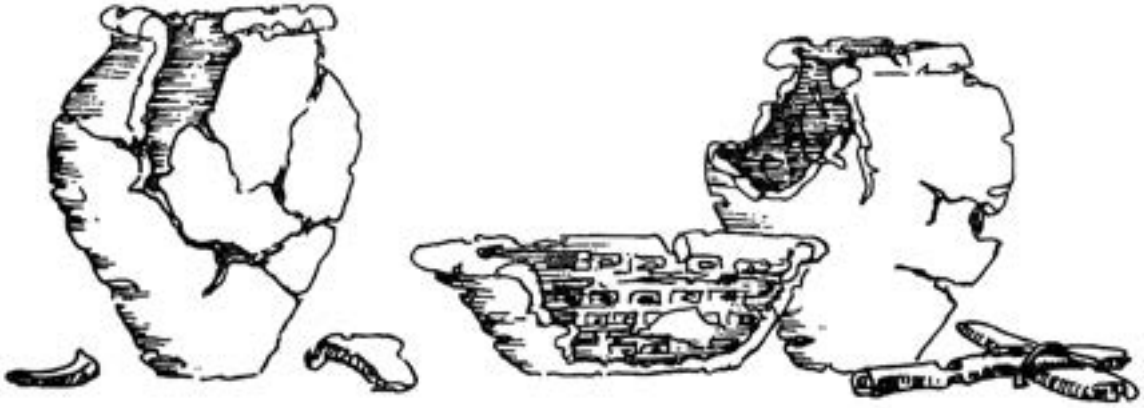
1.978 - ANO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU"FREI GALVÃO "
INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º. Andar
GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
VIII

# OS PRIMITIVOS HABITANTES DE GUARATINGUETÁ

José Luiz Pasin

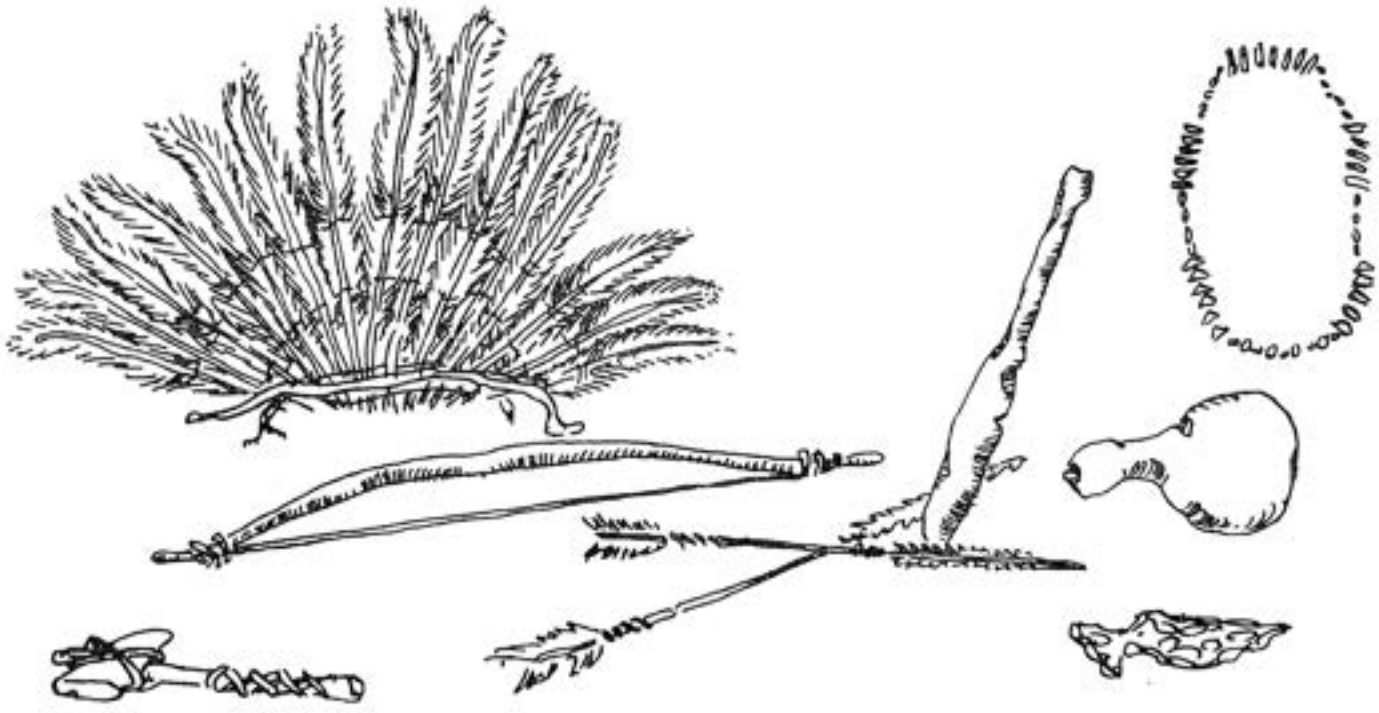
João Ramalho iniciara o bandeirismo paulista, atacando os índios do Paraiba e fazendo grande número de prisioneiros. Já avançado em idade, deixa o planalto de São Paulo, embrenhando-se pelos sertões do rio Paraiba, onde passou a residir. Os paulistas, isolados no planalto, sem meios de comunicação com o porto de São Vicente, iam buscar no sertão a sua sobrevivência econômica Os engenhos de açúcar do litoral necessitavam de braços para as lavouras de cana de açúcar e os paulistas iniciam o grande ciclo da caça ao índio, embrenhando-se pelos sertões do rio Paraiba, atacando e aprisionando os gentios. A Câmara Municipal da Vila São Paulo justificava em ata a necessidade de se fazer uma guerra contra os índios, alegando que " a terra estava se despovoando por não haver braços indígenas para a lavoura" e apelava para o capitão-mor Jerônimo Leitão / que " organizasse uma entrada e fosse ao sertão em busca de índios". O Vale do Paraiba passou a ser uma das regiões mais devassadas pelas entradas e bandeiras de apresamento. Não dispomos de elementos para situar corretamente a distribuição das tribos indígenas pela re-



(re-) gião valeparaibana no quinhentismo e seiscentismo. Os documentos consultados ( cartas jesuíticas e atas da câmara) só se referem aos "tamoyos","tamujos","tamujas" do Paraiba ou aos"cõtrairos do paraíba". O Padre José Vicente César, antropólogo, arqueólogo e historiador, empreendeu várias escavações e pesquisas na região valeparaibana, visando um estudo científico da distribuição das tribos indígenas nos seus primódios. Em comunicação enviada ao Congresso Internacional dos Americanistas, realizado em Stuttgart ( Alemanha ), em 1.968, o Padre José Vicente César afirmava:

> "Várias considerações nos induzem a ver em Aparecida e suas imediações um ponto de encontro, quiçá inteiramente fortuito, de povos indígenas antigos. Primeiro a própria conformação topográfica da região que fez em Aparecida-Guaratinguetá passagem obrigatória de quaisquer movimentação populacionais entre São Paulo, Rio de Janeiro e Sul de Minas. O Vale do Paraíba, vem de Taubaté em diante, acompanhando de longe à esquerda e à direita pela Mantiqueira e pela Serra Quebra Cangalha. Precisamente ao se aproximar de Aparecida afumila-se a Serra Quebra-Cangalha em direção ao leito do Paraiba, deixando apenas estreita margem entre as águas e os morros em que se acastela a cidade, mal sobrando espaço para os trilhos da Central do Brasil e para a antiga estrada que ligava São Paulo e Rio de Janeiro. Depois os restos arqueológicos líticos e cerâmicos, encontrados nessa região, sobretudo na parte mais velha de Aparecida, onde se constrói a nova Estação Rodoviária, pouco abaixo da Igreja de São Benedito. Aí, junto ao Paraiba, em terreno elevado e a salvo das inundações no sopé da encosta, surgem abundantes, à flor da terra, cacos de cerâmica os mais variados: panelas, vasos, igaçabas, urnas funerárias contendo restos de ossos deteriorados. Algumas igaçabas eram suficientemente grandes e amplas para enterros primários, isto é, capazes de receber um corpo humano ajuntado de cócoras.

. . .Parece porém, que a maior delas seriam destinadas a enterros secundários dos ossos que resistiam à decomposição num prímeiro ' sepultamento provisório no seio da terra. Por fim a diversidade e variedade do mate-' rial cerâmico considerado em si mesmo nos levam à mesma conclusão: que em Aparecida e Guaratinguetá viveram ou passaram grupos in dígenas em diferentes fases de desenvolvi-' mento cultural. Ora temos peças primorosa-' mente trabalhadas de notável espessura e so lidez, ora, vasos extremamente simples, ma- terial mal cozido, apenas endurecido ao sól, sem resistencia . . ."



COLECIONE ESTA SÉRIE DE MONOGRAFIAS SOBRE

GUARATINGUETÁ

CONHEÇA E VALORIZE

SUA TERRA E SUA GENTE

1978

ANO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DO

VALE DO PARAÍBA